

Destaques

29/05	Preços	Eurostat divulgou Índice de Preços no Consumidor na UE27 – Maio 2009
28/05	Economia	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Abril 2009
28/05	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Maio 2009
28/04	População & Condições Sociais	Eurostat divulgou informação sobre Capacidade orçamental da população da UE27 – 2007
20/05	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Abril 2009
15/05	Emprego	INE divulgou Estatísticas do Emprego – 1.º Trimestre 2009
15/05	Economia	Eurostat divulgou Estimativas do PIB – 1.º Trimestre 2009
15/05	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Maio 2009

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

O Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (DPP) procedeu à construção de um Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR), em resultado da ponderação de três sub-índices temáticos que pretendem medir o desempenho regional em áreas distintas: o índice de **Competitividade** que pretende retratar a capacidade de penetração nos mercados e crescimento económico; o índice de **Coesão**, que reflecte, em resultado de níveis aceitáveis de equidade de condições de vida, condições sociais para a reprodução social e económica sustentável e para a atractividade dos territórios; e o índice de **Qualidade Ambiental** que exprime uma dupla e integrada perspectiva de condições ambientais de vida na região e de sustentabilidade ambiental dos processos de desenvolvimento económico, social e territorial. Tanto o indicador global de desenvolvimento regional como os índices temáticos fornecem uma base de

comparação normalizada e relativizada da dimensão regional à escala das NUTS II e III portuguesas face à média nacional, que constitui o referencial 100 dos índices em apreço.

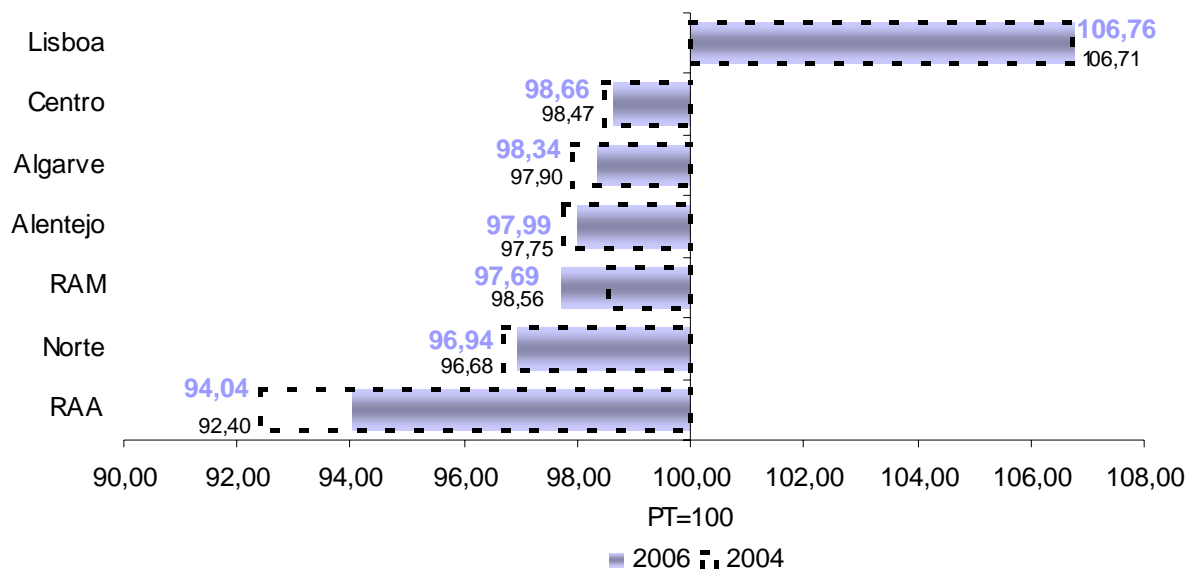
O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional constitui pois uma ferramenta preciosa para a aferição das divergências regionais em termos de desenvolvimento, uma vez que a abordagem mais abrangente que o indicador propicia – visto considerar as dimensões económica, social e ambiental das regiões portuguesas – possibilita uma maior aproximação da efectiva realidade das assimetrias regionais existentes em Portugal, que o recurso a um indicador isoladamente não permite.

Em termos operacionais, o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional resulta da agregação dos três sub-índices referenciados, construídos com recurso à média simples de uma bateria de indicadores relativamente ampla, a saber: o índice de competitividade agrupou 25 indicadores (entre os quais, o PIB per capita, a produtividade do trabalho, a relação entre as exportações e o PIB, a densidade populacional, a taxa de penetração da banda larga e despesas em I&D no VAB); o índice que mede a coesão contém igualmente 25 indicadores (donde se destacam a esperança de vida à nascença, a taxa quinquenal de mortalidade infantil, o índice regional do rendimento familiar por habitante, o índice de juventude, a taxa de retenção no ensino básico, a taxa de criminalidade, o número de médicos ao serviço nos centros de saúde por 1000 habitantes e a taxa de fecundidade na adolescência); e o índice de qualidade ambiental engloba 15 indicadores (dos quais, qualidade da água para consumo humano, qualidade do ar, eficiência potencial do processo de urbanização, consumo doméstico de água por habitante servido e eco-eficiência). O ano de referência para a informação tratada é 2006.

A apreciação regional do ISDR é reveladora de algumas assimetrias e aponta Lisboa como a região mais desenvolvida do país, com um índice de 106,76. Esta foi, inclusivamente, a única região que ultrapassou o referencial 100 da média nacional. Por outro lado, a Região Autónoma dos Açores (RAA) surge como a menos desenvolvida, não tendo ultrapassado os 94,04 pontos. A Região Autónoma da Madeira (RAM) registou um score modesto no indicador, não tendo ultrapassado os 97,69% da média nacional, ficando apenas à frente da RAA e da região Norte (96,94). As regiões Centro (98,66), Algarve (98,34) e Alentejo (97,99) apresentam-se, a seguir a Lisboa, como as mais desenvolvidas do país.

A comparação com 2004 denuncia uma quebra considerável da RAM, que era, depois de Lisboa, a região mais desenvolvida do país, de acordo com este índice. O gráfico seguinte mostra as divergências regionais no ISDR e compara a situação de 2006 com a registada em 2004.

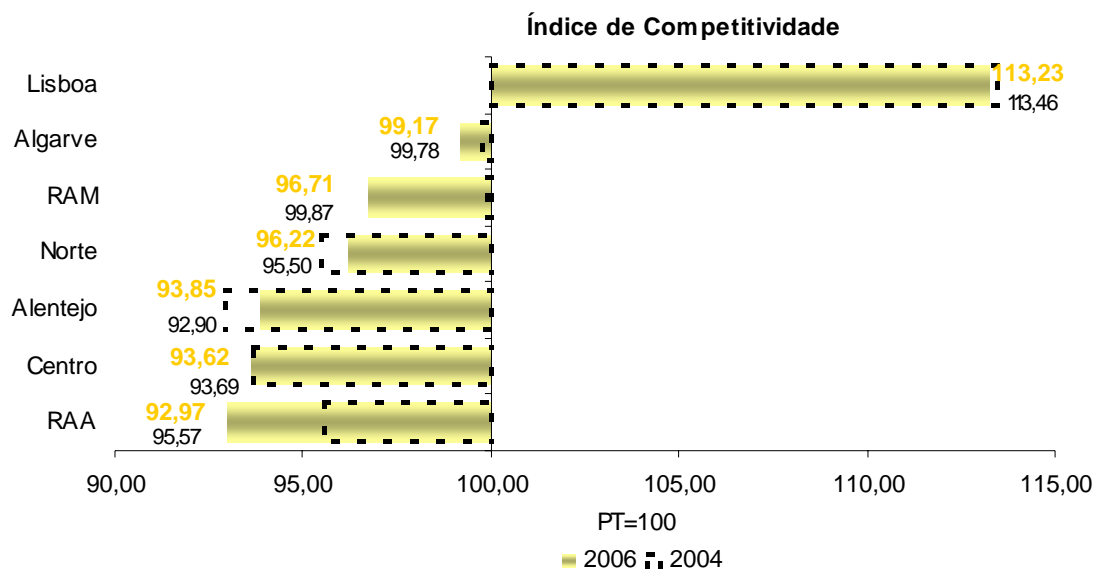
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional



Fonte: INE; DPP

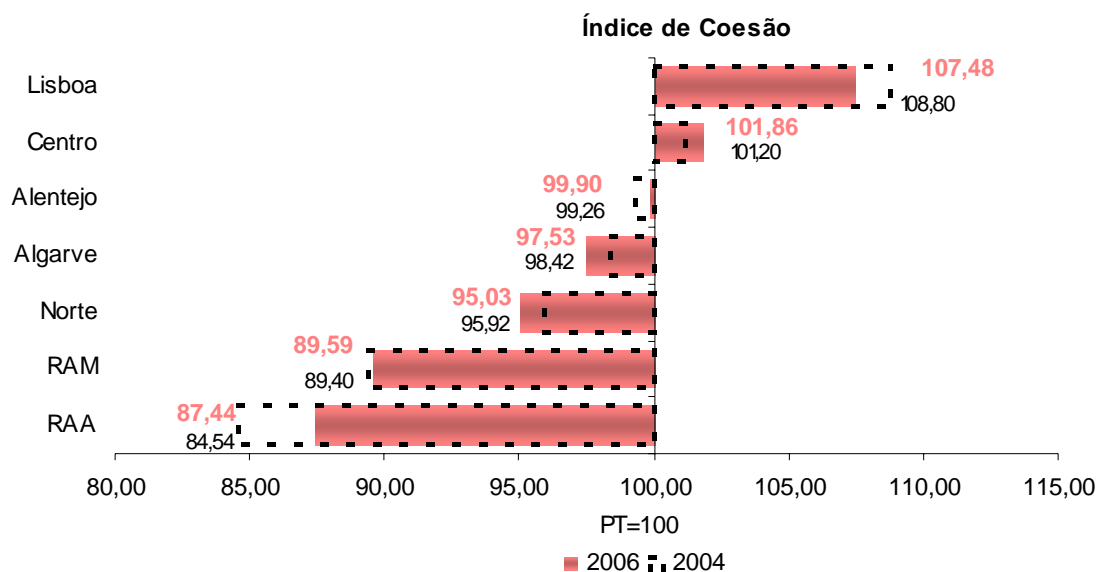
A análise mais fina do ISDR, fornecida pela informação dos índices temáticos, evidencia os pontos fortes e os pontos fracos das regiões portuguesas em matéria de competitividade, coesão e qualidade ambiental, fornecendo, por esta via, importantes informações aos agentes decisores acerca das acções correctivas necessárias para a coesão nacional em termos de desenvolvimento regional.

Lisboa (113,23) lidera o índice de **competitividade**, seguida pelo Algarve (99,17) e pela RAM (96,71). Os Açores registaram o pior desempenho em matéria de competitividade regional, com o respectivo índice a não ultrapassar os 92,97. A comparação com o ano de 2004 revela a perda de uma posição por parte da RAM, tendo sido entretanto ultrapassada pelo Algarve. As divergências regionais no domínio da competitividade foram extensivas à RAA e às regiões do Centro e do Algarve, que se distanciaram da média nacional, situação contrastante com a verificada pelas regiões do Alentejo, do Norte e de Lisboa, que protagonizaram trajectórias convergentes com a média de referência.



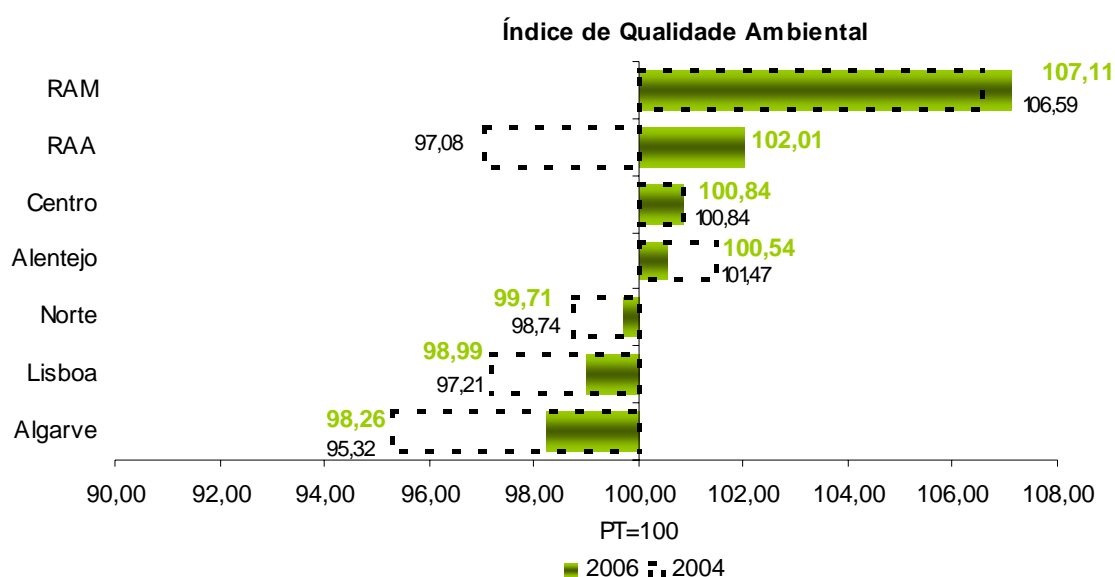
Fonte: INE; DPP

Já em matéria de **coesão**, a RAM ocupa o penúltimo lugar do *ranking* das regiões portuguesas, numa lista que volta a ser liderada por Lisboa e onde a Região Centro, que surge como a segunda região mais coesa, também ultrapassa o referencial 100 do índice. Por seu turno, a RAA volta a evidenciar o atraso mais significativo. O gráfico ilustra, à semelhança dos anteriores, o posicionamento regional face à média nacional em 2006 e em 2004.



Fonte: INE; DPP

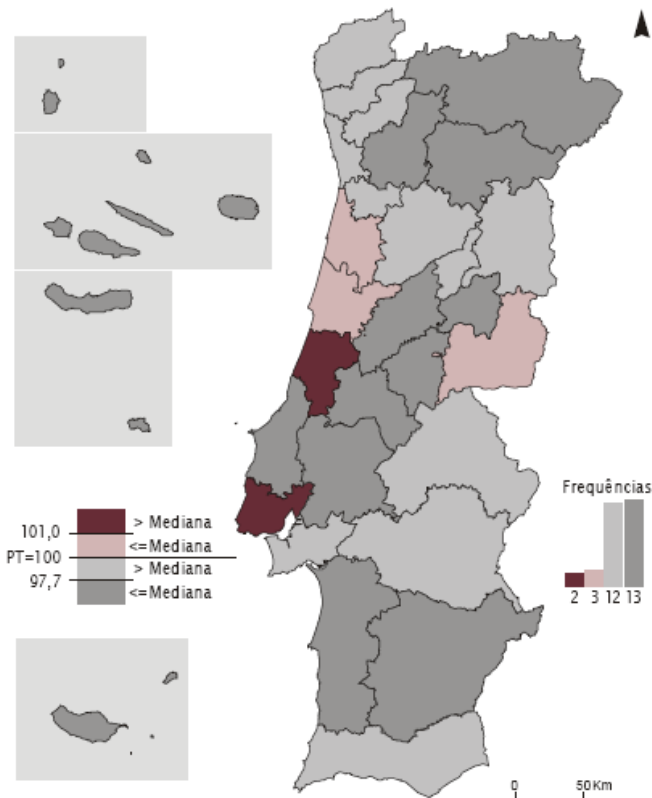
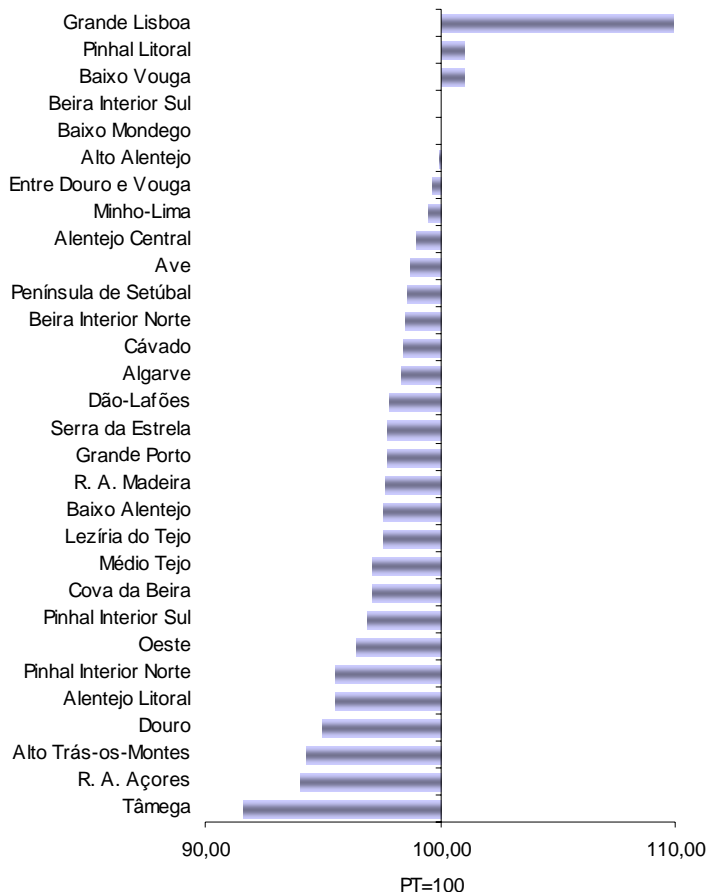
A comparação regional da **qualidade ambiental** que o respectivo índice proporciona, evidencia a RAM como a região portuguesa melhor posicionada, ultrapassando a média nacional em 7,11%. Os Açores surgem igualmente bem cotados neste índice, constituindo a segunda melhor região em termos ambientais, com um índice de 102,1, encetando uma recuperação notável face a 2004, conforme comprova o gráfico abaixo. Lisboa surge no penúltimo lugar, à frente do Algarve, naquele que é o único índice em que a região de Lisboa não atinge valores superiores à média nacional.



Fonte: INE; DPP

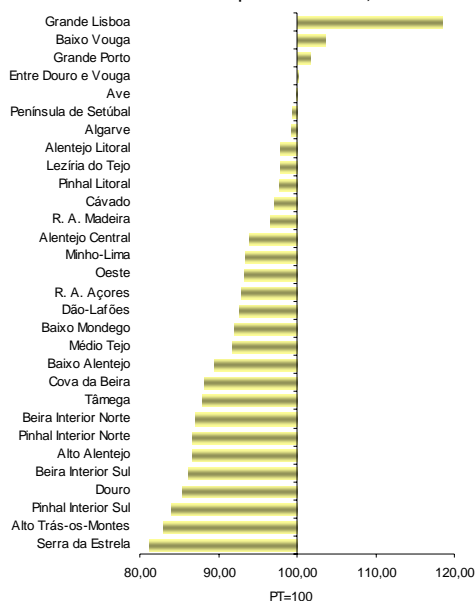
Os gráficos e a figura seguintes comparam as disparidades regionais ao nível de NUTS III em 2006, tanto para o ISDR, como para os três índices temáticos, para uma apreciação mais detalhada.

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional NUTS III, 2006

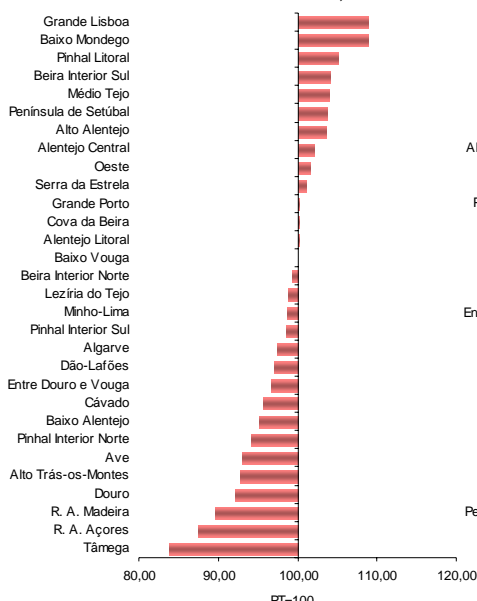


Fonte: INE; DPP

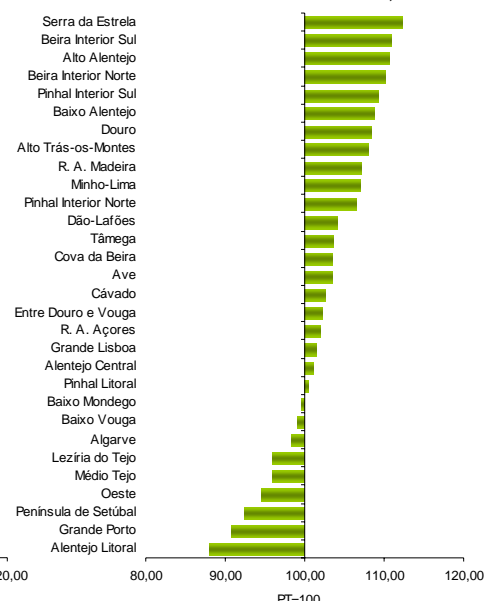
Índice de Competitividade NUTS III, 2006



Índice de Coesão NUTS III, 2006



Índice de Qualidade Ambiental NUTS III, 2006



Fonte: INE; DPP

Uma análise rápida ao nível do desenvolvimento regional desagregado por NUTS III permite constatar que: no **índice global de desenvolvimento regional**, apenas cinco sub-regiões – por ordem hierárquica, Grande Lisboa (109,91), Pinhal Litoral (101,03), Baixo Vouga (101,00) e, marginalmente, Beira Interior Sul (100,05) e Baixo Mondego apresentam (100,00) um desempenho semelhante ao do conjunto do país; no **índice de competitividade**, apenas quatro sub-regiões ultrapassam o valor de referência do índice – Grande Lisboa (118,54), Baixo Vouga (103,69), Grande Porto (101,75) e Entre Douro e Vouga (100,13) – ainda que esta última sub-região se encontre limiarmente acima da média nacional e o desempenho da Grande Lisboa se destaque face ao das restantes; no **índice de coesão**, 14 sub-regiões encontram-se acima da média nacional, destacando-se as seguintes – Grande Lisboa (108,94), Baixo Mondego (108,83), Pinhal Litoral (105,14), Beira Interior Sul (104,22), Médio Tejo (104,03), Península de Setúbal (103,67) e Alto Alentejo (103,65); e, no **índice de qualidade ambiental**, 21 sub-regiões evidenciam situações relativamente favoráveis face ao valor de referência, entre as quais, Serra da Estrela (112,32), Beira Interior Sul (110,86), Alto Alentejo (110,65), Beira Interior Norte (110,15), Pinhal Interior Sul (109,26), Baixo Alentejo (108,79), Douro (108,29), Alto Trás-os-Montes (108,00), Região Autónoma da Madeira (107,11) e Minho-Lima (107,01). A Grande Lisboa é a única sub-região que se situa acima da média em todos os índices que constituem o ISDR, sendo a Lezíria do Tejo e o Algarve as únicas sub-regiões que se situam abaixo da média em todos os índices.

Não obstante a virtuosidade do indicador, deverá ser tido em conta o facto de na metodologia de construção dos índices se ter recorrido à média simples dos indicadores que os compõem, o que pressupõe que se assuma a mesma importância a cada um deles. Assim, cada um dos 25 indicadores que compõem o índice de competitividade tem o mesmo peso relativo na aferição do score regional, o mesmo acontecendo para o leque de indicadores associados ao índice de coesão e à bateria associada à qualidade ambiental. Quer isto dizer que, por exemplo, no índice de competitividade, assume tanta importância o PIB per capita como a taxa de crescimento migratório para a construção deste índice. A ausência de ponderação nos indicadores poderá portanto ser objecto de discussão e exige algum cuidado na leitura dos resultados obtidos. Contudo, a natureza dinâmica dos indicadores compostos pressupõe o aperfeiçoamento continuado, pelo que as edições futuras deverão reflectir, de forma mais fiel, o nível de desenvolvimento regional e retratar de maneira mais precisa as assimetrias existentes em Portugal.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: INE – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional